



Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité
Centro de Educação e Saúde - CES
Unidade Acadêmica de Física e Matemática - UAFM

IGOR RAPHAEL SILVA DE MELO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CUITÉ-PB
AGOSTO DE 2018





IGOR RAPHAEL SILVA DE MELO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Relatório redigido em virtude da realização do Estágio Supervisionado II, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG/CES, solicitado pelo Prof. Ms. Leonardo Lira de Brito, e sob a supervisão do professor Gilberto como parte do requisito da avaliação da disciplina.

CUITÉ-PB
AGOSTO DE 2018



M528r Melo, Igor Raphael Silva de.

Relatório de estágio supervisionado II. / Igor Raphael Silva de Melo. -
Cuité, 2018.
43 f.: il. color.

Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática)
- Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2018.

"Orientação: Prof. Leonardo Lira de Brito; Supervisão: Prof. Gilberto
Martiniano da Silva".

Referências.

1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3.
Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca – Cuité - PB. 4. Centro de
Educação e Saúde. I. Brito, Leonardo Lira de. II. Silva, Gilberto Martiniano
da. III. Título.

CDU 51(047.31)

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes. (Marthin Luther King)



Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	7
2.1. OBJETIVO GERAL:.....	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:.....	8
4. DIAGNOSE ESCOLA	10
4.2.1. QUADRO GERAL DE PESSOAS	11
5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA – ANÁLISE DO PPP.....	13
6. DIAGNOSE DAS AULAS	13
7. RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO.....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9. SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	21
10. REFERÊNCIAS	22
11. ANEXOS.....	23

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência vivenciada no estágio supervisionado II, um momento de integração entre a teoria e a prática vista no curso de graduação em Licenciatura em Matemática da UFCG, campus Cuité. O estágio foi realizado na escola na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Elça Carvalho da Fonsêca, situada na rua José Cassimiro Dantas, 247, centro, Cuité-PB, no período de 07 de maio a 03 de agosto de 2018 com a minha regência nas turmas 8ºB, 9º ano A e 9º B de matemática do ensino fundamental II, acompanhado e supervisionado pelos professores Leonardo Lira de Brito e Gilberto.

Palavras - Chave: Estágio Supervisionado. Licenciatura em Matemática. Regência. Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

No universo acadêmico, não é novidade afirmar que tornar reais conceitos teóricos adquiridos em sua formação, investigar, observar, desenvolver estudos científicos na prática, vivenciar o cotidiano do seu futuro trabalho, ou seja, entrar em contato direto com a realidade no qual será inserido, é o grande pilar que todo profissional quer alcançar.

Nessa perspectiva, sabemos que o estágio supervisionado é assegurado e exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – LDB – (Nº 9394/96) em cursos de formação, por ser de fundamental importância para o processo de capacitação dos professores no alelo entre a teoria e prática.

O presente relatório refere-se ao estágio supervisionado I do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento construído no curso, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.ª Elça Carvalho da Fonsêna, situada na rua José Cassimiro Dantas, 247, Centro, na cidade de Cuité-PB. Foi realizado os estágios no período de 07 de Maio a 03 de Agosto, sob supervisão do professor Leonardo Lira de Brito.

O estágio supervisionado II possibilitou para os discentes uma diversidade de aprendizagens de suma importância em sua formação, como por exemplo, o contato com os professores e alunos ofereceu experiências para uma reflexão mais aprofundada objetivando o melhoramento da nossa prática pedagógica em sala de aula conforme garante a LDB; fazer com que o estagiário veja a realidade da educação, das escolas e ainda possibilita um melhor conhecimento dentro da sua área e começa a prepara-lo para enfrentar os desafios da sua carreira, como salas lotadas, desinteresse dos alunos, comportamento, falta de materiais de trabalho, dentre outros.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Além de permitir, possibilitar a oportunidade de vivenciar o ambiente em que o estagiário escolheu viver sua futura carreira profissional para que assim possa compreender ver, sentir e analisar a realidade do professor na escola, bem como se agregar de conhecimentos e experiências desse mútuo processo que é o de ensinar e o de aprender.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender a atividade da prática pedagógica, articulando-se com o conhecimento teórico adquirido ao decorrer da vida acadêmica;
- Adquirir conhecimentos práticos sobre a teoria de modo a aperfeiçoar sua metodologia;
- Vivenciar o cotidiano do seu futuro trabalho dentro e fora da sala de aula;
- Desenvolver a pesquisa e reflexão através da experiência dentro de sala de aula;
- Poder observar características que possa melhorar ou incorporar na didática e postura educacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Nos cursos de formação em geral é comum ouvir dos discentes uma afirmação popular que 'na prática a teoria é outra' e que professores e suas disciplinas são 'teóricos' além da conta, pois argumentam, 'tudo isso não passa do papel', além de serem isoladas, entre si, e distante da realidade em que vivemos. Nesse sentido, o estágio vem sendo identificado como a parte prática dos cursos de formação, tornando-se componente indispensável no currículo de qualquer estudante que almeja ter um bom desempenho profissional.

O estágio curricular é literalmente um exercício de aprendizagem referente à funções do profissional no seu futuro campo de atuação integrando, de fato, a teoria e a prática. Na graduação, ele é obrigatório, quando este é assegurado no fluxograma curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o mesmo, podendo ocorrer em locais públicos, privados, ou ainda, através de programas de extensões universitárias, como por exemplo em cursos de licenciaturas. Já o estágio não obrigatório acontece quando alunos desenvolvem atividades complementares de acordo com sua área de formação, podendo até ser remunerado por suas atividades.

Tudo isso se resume a importância da teoria e da prática 'caminharem' juntas no processo acadêmico, possibilitando uma aprendizagem mais satisfatória proporcionada pelo estágio supervisionado, pelo Decreto no 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes do Ensino Superior e de Ensino Médio, no art. 2º que:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. (BRASIL, 1982)

Nessa perspectiva, vemos que o estágio é uma fonte extremamente rica de conhecimento, pois é um momento de aprendizagem, aprimoramento e reflexão, especialmente na formação de um educador. O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional

conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (PIMENTA e LIMA, 2004).

A docência é uma profissão com identidade própria à aqueles que manifestam suas praticas educativas com amor e dedicação. Além de essencial é necessário que o professor tenha consciência da escolha de sua carreira. Nuñez (2014), ressalta:

A preocupação de se discutir a profissionalização da docência e sua identidade enquanto profissão constitui um desafio teórico e prático, já que a docência tem características e se desenvolve em situações específicas que lhe outorga uma dada singularidade em relação a outras profissões. (NUÑEZ, 2014, p. 3)

Vivemos em mundo que passa por constantes transformações dia após dia, sendo assim os sujeitos do ensino e aprendizagem precisam estar a par de todas essas transformações também.

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam a bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com segurança. Ser um profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo no qual nos encontramos inseridos (MOLINARI e SCALABRIN, 2008, p.3)

O estágio supervisionado I tem um papel muito importante para que os alunos-estagiários comecem a ver a realidade e ganhem experiências, além de exercer a comunicação entre instituições de ensino superior e escolas de ensino médio, ou seja, universidade e comunidade. Despertando a autorreflexão do licenciando como futuro professor, no qual traz reavaliações dos seus métodos e atitudes, criações de estratégias, ou seja, um olhar reflexivo que o estágio dá nessa primeira noção de mundo no meio educacional.

4. DIAGNOSE ESCOLA

4.1. Estrutura Física da Escola

A Escola Municipal Prof.^a Elça Carvalho da Fonsêca possui uma boa estrutura física com dependências amplas e arejadas, composta por 8 salas de aula todas com ventiladores, luzes, quadro e carteiras em bom estado, sala de diretoria juntamente com a secretaria pois o diretor cedeu a direção para montar a sala de recursos para um melhor atendimento educacional especializado, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, banheiro dentro do prédio adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou com dificuldades de mobilidade, despensa, almoxarifado, auditório e um pátio bem amplo, a tabela a seguir mostra detalhamento o ambiente físico da escola.

Tabela – 01: Estrutura Física da Escola

SALA DE DIREÇÃO (SECRETARIA)	01
ALMOXARIFADO	01
SALA DE PROFESSORES	01
SALA PARA CORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	01
SALAS DE AULA	08
BANHEIRO MASCULINO PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	02
BANHEIRO FEMININO PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIAS	02
BIBLIOTECA	01
BANHEIRO MASCULINO PARA ALUNOS	01
BANHEIRO FEMININO PARA ALUNOS	01
BEBEDOUROS	03
PÁTIO	01
COZINHA, DISPENSA	01
BANHEIRO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	01
SALA PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL (SALA DE RECURSOS)	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01
AUDITÓRIO	01

4.2. Aspecto Organizacional da Escola

QUADRO GERAL DE PESSOAS

- Número de turmas: 20
- Número de alunos: 248
- Número de professores: 17
- Número de pedagogos: 01
- Número de diretor: 01
- Número de vice-diretor: 01
- Número de secretários: 02
- Número de ASG: 05
- Número de porteiros: 02

Turnos de Funcionamento

- Manhã – ensino regular – 07:00 às 11:30
- Tarde – ensino regular – 13:00 às 17:30
- Noite – Educação de Jovens e Adultos – 19:00 às 21:30

Ambientes Pedagógicos

- Salas de aula - as salas de aulas que a escola possui apresentam tamanho amplo, são ventiladas e é composta por carteiras, quadro branco e 1 birô.
- Salas de professores - um ambiente espaçoso, possui uma mesa grande que comporta todo corpo de professores, um armário para cada um guardar seu material didático, e é bem iluminada, agradável.
- Biblioteca – a biblioteca possui um bom espaço físico, bem iluminado, com ventiladores, mesas para os alunos estudarem e um acervo de livros muito ricos.

- Sala de diretoria e secretaria – a diretoria e a secretaria estão inseridas na entrada da escola e num mesmo local, pois o diretor cedeu sua sala para usa-la em atividades da educação especial, que é nomeada como sala de recursos.
- Laboratório de Informática – atualmente há um laboratório de informática para uso dos alunos e este apresenta um ambiente espaçoso, no entanto, enquanto minha passagem pela escola não observei o uso da mesma.

Organização do Tempo Escolar

- Ano – Série / Bimestral

Organização Curricular

- Disciplina

Avaliação: Formas de Registro

- Notas

Periodicidade da Avaliação

- Bimestral

Intervenções Pedagógicas

- Recuperação de estudos
- A escola contém parceria com a UFCG/ CES, não somente utilizando como campo de estágio, mas também para o PIBID, sendo interdisciplinar na rede municipal e nas áreas de Biologia, Física e Matemática que são espalhadas pela rede estadual.

Estratégias para articulação escola / família / comunidade

- Reuniões de Acompanhamento: Bimestral
- Atendimento Individualizado

- Palestras
- Festividades

Instâncias Colegiadas

- Conselho Escolar
- Conselho de Classe
- Grêmio Estudantil

Avaliações Oficiais

- Prova Brasil
- Enem

5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DA ESCOLA – ANÁLISE DO PPP

O Projeto Político Pedagógico (PPP) trata-se de um documento cuja finalidade é aprimorar e melhorar as condições de ensino da escola, planejar e traçar objetivos e metas, para isso é necessário que haja a participação de todos os membros da comunidade escolar, até porque a elaboração de um documento tão importante tem que ser levado em consideração.

Em busca de eficiência o (PPP) procura ser proveniente do conhecimento. Ele se caracteriza por ser empírico-racional ou político-administrativo. É considerado como um documento que apresenta as propostas estabelecidas pela equipe da unidade escolar (VEIGA, 2003).

A Escola Municipal Profª Elça Carvalho da Fonsêca não pode disponibilizar o (PPP), pois de acordo com o diretor, está esperando o antigo diretor enviar o (PPP) do ano passado.

6. DIAGNOSE DAS AULAS

Na minha entrada no ensino superior tive uma vasta mudança de perspectivas do mundo em que vivia. Primeiro aquele sentimento de superioridade “Oh, agora não sou mais “ensino médio”, agora estou aqui para ser algo na vida, incorporar uma profissão e seguir uma carreira”. Depois, vem

aquele choque de realidade de que não é tão fácil quanto pensávamos, saindo daquela zona de conforto, se queremos construir um futuro

Bom, devo confessar que nesses primeiros momentos de vida acadêmica não tinha aquele foco de ser um Professor, sempre fui apaixonado pela matemática e sua presença na vida humana – social, claro, porém não tinha certeza se queria estudar apenas suas aplicações e utilidades ou se mergulharia na vida de aprender e ensinar – ensinar e aprender, constantemente.

Então, ao viver essa jornada aprendi, percebi, incorporei-me, me encontrei como pessoa-profissional, vivendo naquele momento o grande prazer e necessidade de passar, transmitir, trocar conhecimentos. Vi com meus próprios olhos o que a educação no país está passando, como a defasagem de alunos em seu ensino básico estava aumentando gradativamente em nível assustador. Surpreendi-me mais ainda quando vi que o nome “Matemática”, minha paixão, meu objeto de estudo, minha profissão, aparecia em todas as manchetes de jornais quando se falava de dificuldades de aprendizagem e baixo índice de desenvolvimento educacional.

Foi então que me mergulhei nos estudos propostos pelo meu curso em busca de atender minha necessidade como pessoa – profissional – educador. Vivendo em uma constante reflexão entre os seguintes polos: Eu; Professor; Estagiário. Pois, finalmente chegou o momento de colocar em prática tudo que aprendi e responder todas minhas questões e dúvidas, ali com corpo presente, pele á pele. Sim, o estágio supervisionado II, componente disciplinar obrigatório em cursos de licenciaturas, foi a minha oportunidade de experimentar o gostinho de nossa profissão.

Entre em sala de aula, então, com o seguinte objetivo: Ir atrás das respostas de meus principais questionamentos, como:

- ✓ Por que aprender Matemática?
- ✓ Por que essa disciplina é uma das que mais reprovam na escola?
- ✓ Como melhorar esse ensino?
- ✓ O que falta para nós professores?
- ✓ Quais as outras formas de trabalhar com o ensino de Matemática?

É, agora o jogo virou não é mesmo? Chega de tantas pesquisas e estudos em buscas de respostas vagas ou alheias, agora é a hora de você experimentar e buscar soluções de seus próprios problemas, disse a mim.

Relato aqui então minhas atitudes, medos, raivas, magoas, frustrações, desestímulos, alegria e amor por essa profissão que escolhi seguir, pois mesmo sendo professor, precedendo o estágio, devo confessar que são duas realidades bem distintas e que todos os futuros professores devem passar por essa intrínseca e deliciosa “viagem”.

Dessa vez, minha atuação no estágio supervisionado contou com a regência e coparticipação nas aulas do professor, também supervisor, Gilberto, fazendo um acompanhamento das aulas no período de aproximadamente três meses, mais especificamente de 07 de Maio à 03 de Agosto de 2018, nas turmas 8º B, 9º A, 9º B e 9º C do ensino fundamental.

Todas as turmas eram do ensino regular no turno matutino e vespertino, as mesmas eram compostas por um variado número de alunos, desde uma turma com quatorze alunos sempre presentes á turmas lotadas com quase quarenta estudantes.

A escola que realizei o estágio não foi novidade para mim, pois estive presente nela durante o primeiro estágio de observação, bem como o mesmo supervisor, porém na virada de ano letivo houve reformas na escola no qual me chamou bastante atenção, pois o ambiente foi renovado e ficou bastante agradável para os sujeitos presentes, tanto em sua parte externa como interna, salas de aula, algumas dessas mudanças podemos ver na figura a seguir, na qual mostram a presença de características de educação no transito nas interfaces dos corredores, pátio e banheiros, um projeto realizado no fim de 2017 com o apoio da secretaria de educação do município juntamente com a PRF (Polícia Rodoviária Federal):

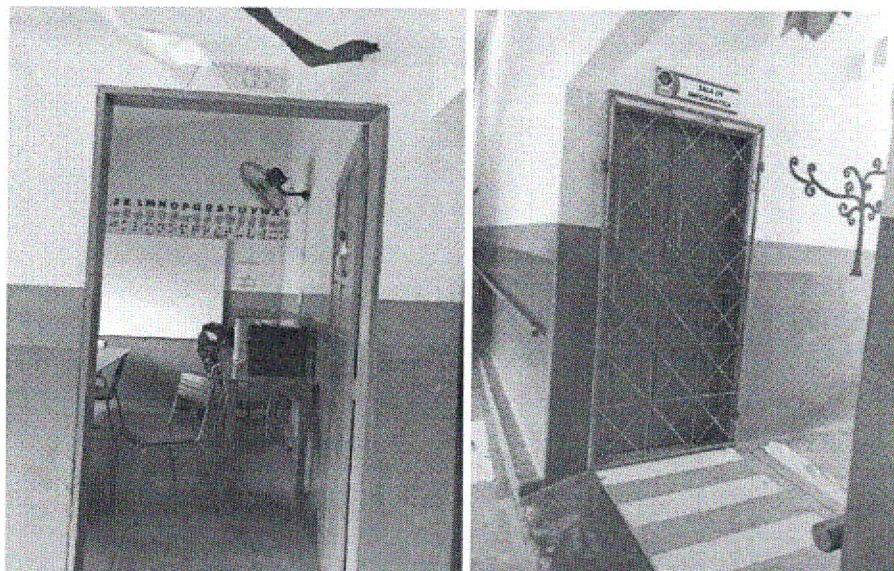
Figura: Ambiente Interno da Escola



Fonte: Própria

Outro fator relevante que para mim foi de muito proveito em minha atuação, são as salas de Informática, já existente na escola, e a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como já citado foi um local disponibilizado pelo diretor voluntariamente, pois percebeu que havia necessidade de não apenas pessoas para essa ação, mas também de um ambiente apropriado.

Figura: Salas de Informática e AEE.



Fonte: Própria

Então, procurei aproveitar ao máximo cada momento dessa pequena e instigante jornada. Os primeiros instantes são bem desafiantes, até porque é tudo novo ali, novas pessoas, novo ambiente, alunos de uma diversidade incrível. E ao chegar na sala de professores ? Trinta minutos antes, claro. Pois nos primeiros dias sempre queremos demonstrar eficiência, não é mesmo?

Foi curioso, aqueles distintos professores ali e você querendo adivinhar suas áreas, pela “cara” com aquele receio de levar um “AH, você é o estagiário?” Sim, então fiquei quieto, na minha, com aquela feição de segurança, ansioso para meu supervisor chegar, bater aquele velho papo para quebrar o gelo antes de tocar o sinal para ir conhecer as crianças.

Ao chegar em sala de aula, tive diferentes recepções que variaram de turma a turma e de pessoa a pessoa, inicialmente foi um desafio conquista-los, mas como sempre gosto de conversar e tenho boa afinidade com todos, me aproveitei disso e fui bater um papo com eles, dizendo-lhes quem eu sou, para que vim e quais são meus objetivos e deixei-os abertos para dialogar, como no começo são todos tímidos, então questionei cada um em busca de me aproximar da turma de modo geral. Um dos questionamentos que abriu um longo diálogo foram os seguintes: “Qual a sua relação com a Matemática? O que é Matemática para você? Quais são suas dificuldades? Por quais motivos você não gosta de matemática?”

Perguntas pertinentes e respostas relevantes para a elaboração das minhas estratégias metodológicas. As quais se basearam em metodologias ativas no ensino de Matemática, quando cito “ativa” me refiro ao fato de ir além das propostas de metodologias alternativas. Ou seja, fazer por fazer, lúdico por lúdico não são meus objetivos, mas sim CONTEXTUALIZAR e significar tudo que for trabalhado. Matemática para a vida, Matemática compreendida é meu lema nessa experiência.

Uma das constatações que pude obter em meu trabalho, foi o fato de sentir na pele a correria de um professor com as adversidades do tempo e da vida para não fazer aulas “diferentes”, sair do tradicionalismo. Pois, teoricamente por meio de pesquisas e leituras de literaturas uma das maiores desculpas de professores do ensino básico para não atender melhor seus alunos com limitações de aprendizagem por meio melhores didáticas metodológicas é a falta de tempo. Sim, isso é verdade, devo assumir. No entanto, busquei durante todo esse período abusar e explorar de todas as metodologias diferentes que pude encontrar e até mesmo criar para o ensino e obtive resultados ótimos, pois percebi que o fato é que você pode abordar e simplificar qualquer atividade didática de acordo com sua realidade. Usei História, abusei de jogos, explorei as resoluções de problemas, desmistifiquei a tecnologia em sala de aula, enfim, tudo de maneira básica, mas significativa.

Uma das palavras que define minha didática nessa jornada é a contextualização. Isso porque eu consegui ligar qualquer conceito ou ideia matemática durante as aulas a partir de diálogos e questionamentos com os alunos e, eram eles próprios que chegaram à necessidade de usar alguns “jeitos de estudar matemática”, como eles chamavam as famosas metodologias alternativas.

Alguns alunos criticavam as aulas, sim, por demais. Vezes por ser tantas atividades seguidas uma da outra, algo que me fez perceber que eles não tinha esse hábito de resolver atividades em casa ou até mesmo na sala de aula, então foi nesse momento que cobrei mais. Sim, quebrar tabus e costumes de mecanização em sala de aula. E isso não significa que obtive resultados excelentes ou que transformei o ensino, até mesmo ganhar um Nobel por isso, pelo contrario tive diversas criticas, alunos que não fizeram nenhuma atividade, vez ou outra participava das interações em sala, pois grande maioria dessas

vezes este aluno estava no banheiro, tipo 30 minutos lá, sabe? Mas, senti que cumpri meu papel, pois as vezes o resultado não é momentâneo, pode até durar anos, talvez séculos, porém fazer a diferença é o foco.

A aula de matemática virou aula de português, depois aula de informática, aula de geografia, ciências, “ah”, aula de história também, até me pediram para trocar de lugar com a titular da disciplina. Foi divertido, foi surpreendente. Seminários na aula de matemática com cobranças severas, quebrando timidez, medo, vergonha e tentando lutar contra o “(des)letramento”, alunos com extrema dificuldade de ler e interpretar o que ler para mediar uma pesquisa ou até mesmo para resolver problemas matemáticos. Uso de tecnologias básicas para fazer uma apresentação de seminários por meio de slides, acredito que vários vão parar de pagar alguém para fazer slides. Significando cada conceito e ideia matemática com sua história, origem, etimologias. Aplicando a matemática para tomada de decisão no meio financeiro.

Em suma, corroborando com D’Ambrósio, 1986, “uma atividade inerente ao ser humano, praticada com plena espontaneidade, resultante de seu ambiente sociocultural e conseqüentemente determinada pela realidade material na qual o indivíduo está inserido” é a melhor forma de dinamizar sua aula.

7. RELATO SOBRE AS ATIVIDADES DE COPARTICIPAÇÃO

Além das atividades de regência no ambiente escolar, participei de outras, dentre elas destaco o auxílio ao professor na realização de provas bimestrais e finais da disciplina, tirar dúvidas em exercícios feitos em sala de aula, no qual foi solicitado por mim ou pelo professor e ainda na coparticipação durante reuniões pedagógicas entre professores, direção e coordenação pedagógica.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio me permitiu uma reflexão de minha atuação baseado num tripé “Eu – Professor –Estagiário”, três concepções bem divergentes, mas que acarretam implicações significativas na realidade presente do professor na sociedade, e sua importância na vida humana, é claro que como todas profissões existem os lados negativos e positivos na vida, mas quando fazemos algo que gostamos as conquistas, as vitórias, o acolhimento, reconhecimento, o prazer em ensinar e também aprender prevalece e ganha de todas as adversidades que por vezes nos desmotivam.

Acredito que meu trabalho nessa pequena e complexa jornada foi de fundamental importância para mim e os sujeitos envolvidos, obtive resultados bastante satisfatórios, fui além do que foi proposto, não me “fechei” ao conceito e conteúdo programático, devo agradecer a liberdade concedida pelo professor supervisor, o qual foi de grande importância para quebrar o paradigma de um estagiário incapaz e sem poder dentro de sala de aula.

Tive a oportunidade de responder minhas questões pessoais acerca de uma formação docente, abusei e explorei todas as propostas metodológicas e recursos didáticos disponíveis para o ensino, que encontrei, e percebi que a espontaneidade de práticas educativas visando um ensino aplicável na realidade que o discente está envolvido.

Eu não acho que diversificar a didática ou usar métodos diferentes em sala de aula não vai mudar a educação em 100%, revolucionar o ensino - aprendizagem. Poxa, a educação é uma ciência, ela tem seus objetos de estudo como qualquer outra, e que por vezes (muitas vezes) são bem complexos. Então não espere usar ou fazer algo para obter apenas êxito pois o que terá será frustração.

Diante do exposto neste relatório nota-se que as expectativas foram superadas, em momento algum do estágio foi tempo perdido, mas sim de muita aprendizagem e reflexão, foi gratificante e inesquecível. Sinto-me mais completo para uma formação inicial de educador, renovar sempre.

9. SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Através da oportunidade que o estágio supervisionado II me proporcionou, destaco ainda que como futuros educadores, saliento além de professores, 'EDUCADORES', devemos sempre lembrar que cada aluno é único, cada turma é única, devemos ser profissionais dinâmicos, ou seja, um método pode dar certo numa turma A, mas o mesmo método pode ou não ter sucesso na turma B. Sabemos que fazer com que todos adquiram o mesmo rendimento de aprendizagem é o ideal e sonho de todo educador, mas nosso papel não é atingir a perfeição, mas sim alcançar o mais próximo dessa igualdade. Sendo assim, seguem algumas sugestões vistas, usadas e refletidas no estágio que viabilizarão um melhor aproveitamento dos conteúdos:

- Alternar metodologias, fugindo da zona de conforto do quadro negro.
- Motivar o interesse pelos conteúdos, recorrendo a interdisciplinaridade.
- Estimular o raciocínio crítico dos alunos, desenvolvendo debates e atividades de interação.
- Promover eventos culturais e científicos de modo que o aluno desperte sua função como estudante e cidadão.
- Trabalhar temas transversais, visto que a matemática tem uma vasta aplicação.
- Contextualizar melhor a didática de transmissão de ensino.

Portanto, vale ressaltar que cada Profissional possui seu perfil e suas práticas didáticas, devemos respeitar isso, mas nada melhor do que uma cabeça funcionando seria várias cabeças funcionando, ou seja, um trabalho coletivo composto de diálogos, planejamentos, atividades e trocas de experiências entre o corpo docente, buscando meio a qual envolvam seus alunos na disciplina e fora dela.

10. REFERÊNCIAS

_____. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB: nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> acesso em março de 2017.

MOLINARI, A. M, C. ; SCALABRIN, I. C. ; **A Importância da prática do estágios nas Licenciaturas**. 2013.

NUÑEZ, Isauro Beltrán. **Representações de professores sobre o profissionalismo da docência**. Disponível em: http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/uploads/publicacoes/artigos_05022013082615. acesso em janeiro de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

11. ANEXOS

11.1. ANEXO A – INDICADORES DE OBSERVAÇÃO

ÁREAS	INDICADORES
Ambientação	Organiza a sala para a realização da aula.
Planejamento	Existe coerência entre o planejamento e a finalidade da aula.
Motivação	Considera as experiências prévias dos alunos; A dinâmica proposta aos alunos; Existe empatia com os alunos.
Domínio da Sala	Contribui para o bom comportamento dos alunos; Mantém um tom de voz adequado.
Domínio do Conteúdo	Se expressa fluentemente; Domina o assunto e o trata de modo coerente com nível de ensino; Apóia-se em materiais didáticos pertinentes.
Metodologia	Utiliza uma metodologia adequada; Favorece o trabalho em equipes, se a situação exigir; As atividades são pertinentes; A aula flui com naturalidade; Tenta atender a diversidade da turma; Apresenta situações desafiadoras; Os alunos fazem perguntas com naturalidade; Responde adequadamente as perguntas feitas; Aproveita adequadamente o tempo.
Avaliação	Comenta os erros com os alunos; Utiliza múltiplos instrumentos de avaliação; Explicita os critérios de avaliação com os alunos; Enfatiza o que é relevante.

11.2. ANEXO B – HORÁRIO

MATUTINO

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
	9ºA				
	9ºA				
	9ºB				
	9ºB				

TARDE

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º			8ºB		
2º			9ºC	8ºB	
3º	8º B		9ºC	9ºC	
4º	8ºB		8ºB		
5º	9ºC				
6º	9ºC				

11.3. ANEXO C – PLANOS DE AULA

11.3.1. PLANOS DE AULA: 8º ANO

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 8ºano Turno: Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 07/05 - 18/05

Assunto: Potenciação

- Definição de potenciação;
- Propriedades da potência.

Objetivos:

- Compreender a definição e as propriedades de potenciação;
- Fazer corretamente a leitura e escrita de potências;
- Desenvolver a habilidade de operar com potências;
- Entender o quanto a potência está presente de forma imperceptível no nosso cotidiano;

Metodologia:

Momento 1:

- O conteúdo já foi ministrado pelo professor titular, então iniciarei a aula questionando os alunos sobre o conteúdo proposto, sua compreensão e dificuldades. Questionamentos como:
 - O que é potência?
 - Como usar essa operação aritmética ?
 - O que é uma Operação Aritmética ?
 - Qual a importância de estudar esse conteúdo?
- Logo após as discussões, apresentarei um problema do cotidiano sobre potenciação (Anexo1) e pedir aos alunos para resolverem e registrarem em seus cadernos suas ideias e resolução para uma posterior discussão coletiva.

Momento 2:

- Após o primeiro contato com a turma e as discussões introduzirei a revisão explanando um vídeo sobre a potenciação e situações do cotidiano, para reforçar a ideia da aplicação do conteúdo e a importância de ser estudado.
- Entrega de um “Feedback” sobre o conteúdo com 15 problemas contextualizados (Anexo2) sobre potenciação para começar a ser discutido e resolvido com seus conhecimentos prévios e que está com o aluno durante todas as aulas ministrada, para que assim o aluno possa construir conhecimento e desconstruir as dificuldades.

Momento 3:

- Apresentar Definição de Potenciação;
- Propriedades da Potenciação;
- De uma forma diferenciada, onde intuito é discutir e questionar as ideias e definições do conteúdo.

Momento 4:

- Jogo: “Pesca de Potencia”
- Apresentar o jogo, objetivo e regras (Anexo3)
- Dividir a turma em dois grupos, com 1 representante de cada.
- O jogo é constituído por uma caixa preta, contendo peixes feitos de cartolina, nos quais estarão escritos problemas e também questões diretas sobre Potenciação. Dois representantes, sendo um de cada grupo devem vir à frente pescar. O participante terá dois minutos para pescar um peixe, levar ao

grupo, resolver o problema e tocar o sino. O grupo só receberá a pontuação após expor no quadro o raciocínio usado para a resolução do problema. É vedado o direito de um mesmo participante do grupo vir ao quadro consecutivas vezes. Ganha o jogo o grupo que conseguir maior pontuação.

Momento 5:

- Para concluir esse primeiro conteúdo trabalhado nos momentos iniciais da intervenção do meu estagio, trabalharei de o uso de alguns materiais didáticos afim de concretizar o conceito de Potenciação. A atividade tem o seguinte procedimento (Anexo 4).
- Uso dos Materiais Concretos para o Ensino de Potenciação
- Materiais usados:
- Folha de papel A4 (2 folhas, por aluno)
- Papel Crepom (Cores Variadas)
- Cola, Lápis e Borracha
- Material Dourado
- Atividade 1: Dobradura
- Atividade 2: “O significado do Quadrado” - Representação de números quadrados
- Atividade 3: O material dourado e os outros expoentes

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades porpostas, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.
- Outras avaliações complementares serão:
- Resolução do Feedback 1 sobre potenciação no fim das aulas ministradas.
- Participação no Jogo; “ Pesca da Potência”
- Participação, Confeção e Registros na “Oficina de Uso de Materiais Concretos”

Referências:

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.

USO DE MATERIAIS CONCRETOS PARA O ENSINO DE POTENCIAÇÃO

file:///C:/Users/Cliente/Documents/potencia%C3%A7%C3%A3o%20estagio%202.pdf

Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 8ºano **Turno:** Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 21/05 - 01/06

Assunto: Expressões Algébricas

- Introdução ao estudo da álgebra;
- Apresentação da noção algébrica;
- Reconhecimento de expressões algébricas;
- Contexto em que se aplicam as expressões algébricas;

Objetivos:

- Facilitar o conhecimento da álgebra, demonstrando formas de uso em problemas matemáticos;
- Interpretar, utilizar e estabelecer relações entre os estudos em questão;

Metodologia:**Momento 1:**

- Apresentar as definições de Álgebra (Diálogo) ;
- Contexto Histórico da Álgebra - História da Matemática por meio de um vídeo e slides com explanação da linha cronológica do conceito algébrico.
- “As letras podem ser utilizadas para representar números, mas nem sempre foi assim. Na Antiguidade, os cálculos eram muitos demorados e complicados; como não existiam símbolos para indicar números desconhecidos, usavam-se palavras e desenhos. Somente a partir do século XVI os símbolos e as letras para representar números passaram a ser usados de forma sistemática. Foi um longo caminho até o cálculo literal (cálculo com letras) assumir a forma que tem hoje.”

Momento 2:

- Apresentar a presença da Álgebra em situações cotidianas e mídias sociais, como seu impacto sobre a sociedade nos dias atuais.
- Iniciar seções de atividades indutivas sobre a Álgebra nomeada por: “Desenvolvimentos do Pensamento Algebrico” (Anexo 1)
- Desenvolver a 1º Etapa.

Momento 3:

- Desenvolver a 2º Etapa / Discutir.
- Desenvolver a 3º Etapa / Discutir.

Momento 4:

- Desenvolver 4º Etapa / Discutir;
- Definição da Expressão Algébrica (EA);
- Reconhecimento de uma EA;
- Tipos de EA's

Momento 5:

- Jogo: Linguagem Algébrica (Anexo 2)

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.
- Serão atividades complementares;
- Desenvolvimeto e Registros das quatro etapas da atividade: “Desenvolvimentos do Pensamento Algebrico”
- Interação e participação do jogo – Linguagem Algébrica

Referências:

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna , 3º Edição, 2015.

LEM – Jogos Matemáticos - <http://www.mat.ufmg.br/~lem/jogos1.html>

Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/recursometod/417_curiosidades.pdf

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca**Professor:** Gilberto Martiniano**Estagiário:** Igor Raphael**Ano:** 8ºano **Turno:** Vespertino**PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)****PERÍODO DAS AULAS:** 04/06 - 15/06**Assunto:** Monômios

- Partes de um Monômio;
- Grau de um Monômio;
- Monômios Semelhantes;

Objetivos:

- Diferenciar o coeficiente da parte literal de um monômio;
- Determinar o grau de um monômio.
- Identificar monômios semelhantes;
- Representar monômios semelhantes e não semelhantes;

Metodologia:**Momento 1:**

- Apresentar a definição e propriedades de um monômio, grau de um monômio. Enfatizando o uso da Geometria juntamente com a Álgebra.
- Lista de exercícios com situações problemas ligado a Geometria e Monômios.

Momento 2:

- Trabalhar identificação de monômios, ressaltando a importância dos estudos de manipulações algébricas e operações básicas.
- Revisar brevemente propriedades de potenciação.

Momento 3:

- Jogo da Memória com Monômios Semelhantes.

Objetivo: O objetivo principal do jogo é aprimorar o conhecimento de monômios semelhantes e enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Momento 5:

- Lista de exercícios
- Síntese crítica sobre o jogo.

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências:

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.
Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 8ºano **Turno:** Vespertino

PLANEJAMENTO SEMANAL (7 DIAS – 5 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 18/06 - 22/06

Assunto: Expressões algébricas e equações

- Equações (Desmistificação)
- Conceito de Monômios / Polinômios

Objetivos:

- Trabalhar a relação das equações por intermédio do conceito de monômios, polinômios;
- Enfatizar o conceito de equilíbrio das equações.

Metodologia:

Momento 1:

- Tendo em vista que o conteúdo de Equações já foi trabalhado com os alunos no ano anterior, iremos fazer uma revisão com perguntas indagativas sobre o mesmo e fazer uma breve revisão. Apresentado questões problematizadas que façam reconstruir a ideia de uma Equação.

Momento 2:

- Lentamente passar do polinômio para as equações mostrando, por exemplo, uma balança em que tudo que for introduzido em um prato seja também do outro, para manter o equilíbrio

Momento 3:

- Através de problemas de adivinhação de números, mostrar a aplicação das operações inversas nas equações.

Momento 4:

- “Dinâmica da Balança dos pratos”
- Montar uma balança simples (de dois pratos) mostrando o equilíbrio

Momento 5:

- Atividades introduzindo a noção de operações inversas que se anulam

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências:

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.
Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca**Professor:** Gilberto Martiniano**Estagiário:** Igor Raphael**Ano:** 8ºano **Turno:** Vespertino**PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)****PERÍODO DAS AULAS:** 02/07 - 13/07**Assunto:** Monômios

- Operações com Monômios {adição e subtração; multiplicação; divisão; potenciação}.

Objetivos:

- Abordar teoricamente informações sobre monômios, ilustrando de forma lúdica através de jogos suas operações, e algumas possibilidades de utilização dos monômios no cotidiano.
- Efetuar adições e subtrações de monômios semelhantes;
- Efetuar multiplicações e divisões de monômios;
- Efetuar potenciações de monômios.

Metodologia:**Momento 1:****Momento 2:**

- Encaixe os Monômios.

Objetivo: O objetivo principal do jogo é aprimorar o conhecimento das operações de monômios e enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Momento 3:**Momento 4:**

- Jogo Danômio

Objetivo: O objetivo principal do jogo é aprimorar o conhecimento na multiplicação de monômios e enriquecer a aprendizagem dos alunos.

Momento 5:

- Cartões de Monômios.

Objetivo: O objetivo principal do jogo é aprimorar o conhecimento na multiplicação de monômios e enriquecer a aprendizagem dos alunos

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a

metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências:

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna , 3º Edição, 2015.
Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 8ºano **Turno:** Vespertino

PLANEJAMENTO SEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 16/07 - 27/07

Assunto: Revisão

- Álgebra (Contexto Histórico e Ideias)
- Equações Algébricas
- Monômios
- Operações com Monômios

Objetivos:

- Revisar todos os conteúdos estudados de forma questionadora de modo a instigar neles as suas necessidades e dificuldades.

Metodologia:

Momento 1:

- Neste momento selecionarei temas dos conteúdos estudados e montarei grupos de alunos para um sorteio e assim montar um cronograma de seminários integrador (Monitorias Didáticas), de modo que os alunos despertem a preocupação de estudar o conteúdo proposto e apresentar uma aula de revisão aos colegas, onde neste processo estarão tirando suas duvidas e mostrando que todos são capazes de conseguir e houver interesse e dedicação.
- Logo após as apresentações, passarei uma lista de exercícios longa para o treinamento.

Momento 2:

- Resolução de exercícios em sala, socializadas.

Momento 3:

- Prova avaliativa.

Avaliação:

Neste momento a avaliação será feita em duas partes: A avaliação oral através dos seminários e envolvimento dos alunos em suas apresentações e a prova teórica individual e sem consulta, hora de testar seus conhecimentos e limitações pessoais.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 8ºano **Turno:** Vespertino

PLANEJAMENTO SEMANAL (7 DIAS – 5 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 30/07 - 03/07

11.3.2. PLANOS DE AULA: 9º ANO

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano **Turno:** Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 07/05 A 18/05

Assunto: Radiciação

- Raiz enésima de um número real;
- Radical aritmético e suas propriedades;
- Simplificação de radicais;

Objetivos:

- Representar um número decimal a partir da sua nomeação em língua materna;
- Compreender a equivalência entre as casas decimais e efetuar transformações: décimos em centésimos; unidades de milésimos, etc;
- Reconhecer a correspondência entre a notação decimal e as frações decimais;
- Transformar um número decimal em uma fração decimal e em ou representação por porcentagem;
- Estabelecer relação entre conceitos e linguagens: frações/decimais/porcentagem;
- Saber identificar e reconhecer informações numéricas envolvendo frações e decimais em contextos diversificados;
- Comparar distintos significados da ideia de fração, compreendendo suas semelhanças e diferenças;
- Compreender o conjunto dos números racionais reconhecendo cada número racional como um representante de uma classe de frações equivalentes;

Metodologia:

Para uma melhor compreensão do conteúdo a ser abordado durante a semana iremos dividir as aulas em momentos distintos como mostrado a seguir:

Momento 1:

- Para dar início ao conteúdo, iremos fazer uma breve revisão de conceitos de conjuntos numéricos enfatizando o surgimento dos números racionais e irracionais, bem como a ideia do conjunto que uni esses dois subconjuntos que são os números reais.
- Logo a pós, vamos abordar situações problemas que recaem nos conceitos e uso dos números decimais em situações do dia a dia.
- Reflexão sobre a importância do reconhecimento, compreensão, domínio e cálculos desses números em situações cotidianas.

Momento 2:

- Revisão sobre os conceitos básicos de Radiciação. (Quadrada e Cúbica)
- Definir e exemplificar através de problemas e efetuções diretas o uso das notações científica e suas representações através de frações.

Momento 3:

- Explorar conceitos de fração, notação científica e decimais por meio de resolução de problemas financeiros enfatizando o uso da porcentagem.
- Definição de porcentagem.
- Transformação e Cálculos com porcentagem .

Momento 4:

- Socialização das atividades dos alunos.

Momento 5:

- Propriedade operatórias com raízes.
- Resolução de raízes quadráticas e cúbicas com extensão da raiz enésima.

Avaliação:

- A avaliação se dará através do visto nos cadernos dos alunos verificando quem fez a atividade sugerida nas aulas anteriores .
- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências

- Portal do Professor - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>
- Matemática: Compreensão e Prática, 9º ano, Editora: Moderna , 3º Edição, 2015.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano Turno: Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO SEMANAL (7 DIAS – 5 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 21/05 - 25/05

Assunto: Radiciação

- Operações com Radicais.
- Simplificação através da fatoração.

Objetivos:

- Resolver problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação)
- Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.

Metodologia:**Momento 1:**

- Apresentar questões problematizadas de Radicalização focando nas operações básicas.
- Evidenciar a Radiciação como a operação inversa da potenciação.

Momento 2:

- Propriedades Especiais da Radiciação
- Operações com radicais.

Momento 3:

- Simplificação de radicais através da fatoração

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências

- Matemática: Compreensão e Prática, 9º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano Turno: Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 28/05 - 08/06

Assunto: Matemática Comercial e Financeira

- Termos usados na Matemática Financeira
- Porcentagem e suas aplicações.
- Juros simples e composto.
- Descontos simples e composto.
- Noções de uso da Calculadora e planilha eletrônica.

Objetivos:

- Compreender os diferentes sistemas de capitalização e de descontos, identificando séries uniformes e sistemas de amortização para decidir sobre as alternativas de investimentos e os produtos bancários disponíveis no mercado financeiro.
- Conhecer os métodos matemáticos e suas ferramentas a fim de aplicá-los nas resoluções e compreensão de situações-problema comuns à área da gestão.
- Analisar diferentes situações que envolvam diversas alternativas de investimento e modalidades de produtos bancários.
- Resolver problemas que envolvam diferentes tipos de sistemas de capitalização e descontos de títulos de crédito, utilizando a calculadora financeira ou a planilha eletrônica.

Metodologia:

Para uma melhor compreensão

do conteúdo a ser abordado durante a semana iremos dividir as aulas em momentos distintos como mostrado a seguir:

Momento 1:

- Introdução a Matemática Financeira.

Momento 2:

- Porcentagem: Cálculo e aplicações.

Momento 3:

- Juros Simples. Conceito. Fórmulas. Aplicações

Momento 4:

- Juros Compostos. Taxas equivalentes. Aplicações.

Momento 5:

- Introdução ao uso da calculadora

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da Matemática Financeira.
- Além das atividades e participação contínua do aluno em aula, ele será avaliado, também, pelas seguintes avaliações complementares:
 - Pesquisa 18/06
 - Atividade I: Introdução sobre a Matemática Financeira.
 - Atividade II: Porcentagem e Aplicações.
 - Atividade III: Juros Simples.
 - Atividade IV: Juros Compostos.
 - Resolução de Problemas através de recursos tecnológicos 14/06

Referências

- Matemática: Compreensão e Prática, 9º ano, Editora: Moderna , 3º Edição, 2015.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano **Turno:** Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 11/06 - 22/06

Assunto: Equação do 2º Grau (Introdução)

- Situação problema envolvendo equação do segundo grau.
- Leitura e interpretação do problema.
- Resolução por tentativa e erro.
- Contexto histórico das equações algébricas e sua evolução ao longo do tempo.
- Contexto histórico das aplicações da equação do segundo grau nos meios tecnológicos

Objetivos:

- Provocar nos alunos uma reflexão sobre a importância da matemática em seu cotidiano.
- Mediar e agir como um facilitador na construção dos conceitos matemáticos.
- Contextualizar sempre que possível, tornando a disciplina atrativa e interessante.
- Identificar as possíveis dificuldades dos alunos e auxiliá-los na construção do conhecimento.

Metodologia:

Momento 1: Iniciar a aula com uma situação problema que esteja ao alcance dos alunos, de modo a provocar curiosidade e desejo de resolver o problema.

Momento 2: Narrativas da história das equações algébricas e sua evolução ao longo do tempo e aplicações nos meios tecnológicos

Momento 3: Apresentar de maneira expositiva os elementos matemáticos que intuitivamente utilizarão para resolver o problema salientando que teoria e prática caminham juntas.

Momento 4: Propor exercícios explicativos e resolvê-los explanando os conceitos fundamentais para compreensão do conteúdo. Exercícios de fixação.

Momento5: Revisão de manipulações algébricas.

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano **Turno:** Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 02/07 - 13/07

Assunto: Equações do 2º Grau (Resolução)

- Operações com números reais.
- Equações algébricas e o uso de letras para representar valores desconhecidos.
- Fatoração e propriedade distributiva.
- Formula de Bhaskara: identificar os coeficientes a, b e c, analisar o discriminante delta.
- Completando o quadrado.
- Soma e produto.

Objetivos:

- Ajudar os alunos a identificar e aplicar a equação do segundo grau nas situações problemas de modo a estabelecer um raciocínio investigativo.
- Incentivar a busca do real significado para daí construir um conhecimento embasado na matemático.
- Incentivar os alunos a desenvolver uma argumentação matemática fundamentada para construir as competências e habilidades.
- Retomar conteúdos anteriores e aplica-los na resolução das situações problemas que envolvem equações do segundo grau.

Metodologia:**Sequência Didática**

Momento 1: Primeira atividade foi trabalhado o jogo “Perfil das equações”, um material composto por um tabuleiro, cartas de dicas e pinos. Cada carta fornece dicas sobre uma equação a ser escrita pelos jogadores.

- ✓ Desmistificar os significados de “termo”, “coeficiente” e “parte literal”.
- ✓ Caracterizavam uma equação do segundo grau.
- ✓ Perceber a diferença entre uma equação de segundo grau completa e incompleta.
- ✓ Identificar os coeficientes de uma equação.

Momento 2: Na segunda atividade foi trabalhado o material manipulável “Cartas de descoberta” (GOUVEIA, 2011). Este material permite que representemos os termos de uma equação, usando cartões na cor azul para representar números positivos e cartões vermelhos para representar números negativos. E ainda, por meio de manipulações com os cartões, alcançar a solução de uma equação do segundo grau.

Dividir a turma em equipes de cinco alunos e distribuir uma lista de equações do segundo grau para que encontrassem as soluções utilizando os cartões. Depois os alunos escolherão uma das equações resolvidas pelo grupo e, por meio de um texto, descreveram o procedimento utilizado para chegar à solução.

- ✓ “Zerar a equação”
- ✓ Atividade Cansativa, dita por alguns.
- ✓ Calculo Mental – analítico invés do jogo.
- ✓ Dificuldade em expressar através de um texto o procedimento utilizado na resolução da equação escolhida.

Momento 3: Na terceira atividade, iremos trabalhar a história da equação do segundo grau por meio de um vídeo, pesquisa, seminário e um jogo de perguntas.

- Assistir o vídeo “Esse tal de Bhaskara”.
- Dividir a turma em equipes com quatro elementos. Cada equipe sorteia uma civilização antiga (entre os egípcios, babilônios, gregos, hindus, chineses e europeus)
- Laboratório de Informática: Pesquisar seus feitos em relação ao desenvolvimento da equação do segundo grau.
- Laboratório de Informática: Aula sobre construção de apresentações no “Power Point”.

- Laboratório de Informática: Construção e Elaboração da apresentação de Seminários.
- Competição entre equipes.

Momento 4: Na quinta atividade foi trabalhada a fórmula geral para a resolução de equações de segundo grau utilizando o jogo Dominó das equações.

- Discutir os procedimentos a fim de encontrar a fórmula geral para resolução de equações de segundo grau, fazendo conexão com as informações obtidas na terceira e quarta atividades. Em seguida, foram resolvidas algumas equações utilizando a fórmula geral.
- Dividir os alunos em em equipes com quatro pessoas e receberam um jogo de dominó composto por 28 cartões contendo equações do segundo grau e suas soluções. Cada aluno escolheu sete cartões e resolveu as equações correspondentes, em seguida jogaram o dominó.

Momento 5: Na 6ª atividade, o foco será em aspectos da linguagem algébrica, utilizando o jogo “Bingo de Equações do Segundo Grau”. Neste jogo, os alunos trabalharão em duplas e receberão uma cartela contendo 10 equações do segundo grau.

- Numa caixa, será colocado problemas contextualizados sobre equação do segundo grau que serão sorteados, lidos e projetados no Datashow. A cada problema os alunos deverão escrever a equação do segundo grau correspondente à situação e verificando se esta equação estava em sua cartela. Após o término do jogo, serão retomados todos os problemas para as discussões dos dados e como encontraram as equações correspondentes, fazendo as devidas correções.

Avaliação:

- Os educandos serão avaliados de forma contínua, quanto ao desempenho nas atividades, a metodologia utilizada e a aprendizagem dos alunos quanto à compreensão e construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, mostrando assim as habilidades e competências que conseguiram desenvolver ao longo da aprendizagem da matemática.

Referências

Matemática: Compreensão e Prática, 8º ano, Editora: Moderna, 3ª Edição, 2015.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca

Professor: Gilberto Martiniano

Estagiário: Igor Raphael

Ano: 9ºano Turno: Matutino/Vespertino

PLANEJAMENTO SEMANAL (7 DIAS – 5 AULAS)

PERÍODO DAS AULAS: 16/07 - 20/07

Assunto: Revisão

- Porcentagem e suas aplicações.
- Juros simples e composto.
- Operações com números reais.
- Equações algébricas e o uso de letras para representar valores desconhecidos.
- Fatoração e propriedade distributiva.
- Formula de Bhaskara: identificar os coeficientes a, b e c, analisar o discriminante delta.

Objetivos:

- Revisar todos os conteúdos estudados de forma questionadora de modo a instigar neles as suas necessidades e dificuldades.

Metodologia:**Momento 1:**

- Neste momento selecionarei temas dos conteúdos estudados e montarei grupos de alunos para um sorteio e assim montar um cronograma de seminários integrador (Monitorias Didáticas), de modo que os alunos despertem a preocupação de estudar o conteúdo proposto e apresentar uma aula de revisão aos colegas, onde neste processo estarão tirando suas duvidas e mostrando que todos são capazes de conseguir e houver interesse e dedicação.
- Logo após as apresentações, passarei uma lista de exercícios longa para o treinamento.

Momento 2:

- Resolução de exercícios em sala, socializadas.

Momento 3:

- Prova avaliativa.

Avaliação:

Neste momento a avaliação será feita em duas partes: A avaliação oral através dos seminários e envolvimento dos alunos em suas apresentações e a prova teórica individual e sem consulta, hora de testar seus conhecimentos e limitações pessoais.

Escola Municipal Elça de Carvalho da Fonsêca**Professor:** Gilberto Martiniano**Estagiário:** Igor Raphael**Ano:** 9ºano **Turno:** Matutino/Vespertino**PLANEJAMENTO BISSEMANAL (15 DIAS – 10 AULAS)****Período das aulas:** 23/07 - 03/08 (Início do 3º Bimestre)**Assunto:**

11.4. ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

11.5. ANEXO E – FICHA DE FREQUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS CUITÉ
FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Nome do estagiário: Igor Raphael Silva de Melo
 Escola de Estágio: Escola Municipal Esca de Cassalho da Foz de
 DATA: 03/08/18 Nome do professor Supervisor: Gilberto Martiniano da Silva
 Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

ASPECTOS AVALIATIVOS À CONSIDERAR	EXCELENTE	MUITO BOM	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE
1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento?	X				
2. Respeitou o regulamento do estabelecimento?	X				
3. Demonstrou ética profissional?	X				
4. Apresentou-se trajado adequadamente?	X				
5. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio?	X				
6. Manteve respeito pelos alunos com os quais estagiou?	X				
7. Participou efetivamente de todas as atividades de estágio?	X				
8. Organizou planos de ensino de acordo com as necessidades dos alunos?	X				
9. Teve domínio da turma a qual estagiou?	X				
10. Revelou ter iniciativa?	X				
11. Cooperou, efetivamente durante o estágio?	X				
12. Realizou todas as etapas do estágio?	X				
13. Revelou domínio de conteúdo programático?	X				
15. Preocupou-se com a formação Educativa dos alunos?	X				
16. Demonstrou boa relação professor- aluno?	X				

NOTA GERAL DO ESTAGIO: ()

Parecer do Professor Supervisor: _____



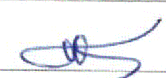



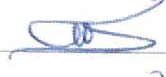

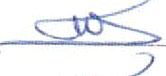

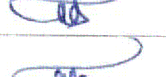



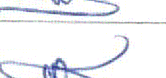


 Assinatura do Professor Supervisor




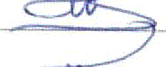
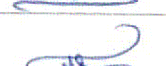




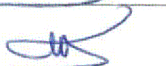

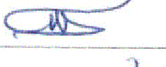
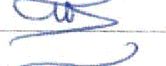



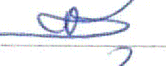




UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CAMPUS CUITÉ
 Estágio Supervisionado II
 PROFESSORA: Leonardo Lira de Brito

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: Escola Municipal Elza Carvalho da Fênice
 ALUNO (A): Igor Raphael Silva de Melo

Estágio: () Observação () Co-Participação (X) Regência

DATA/TURMA	Nº DE HORAS/AULA	HORÁRIO	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
07/05	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
09/05	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
10/05	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
14/05	8 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
16/05	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
17/05	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
21/05	8 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
23/05	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
24/05	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
28/05	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
30/05	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
31/05	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
04/06	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
06/06	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
07/06	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	

11/06	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
13/06	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
14/06	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
18/06	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
25/06	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
27/06	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
28/06	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
02/07	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
04/07	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
05/07	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
09/07	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
11/07	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
12/07	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
16/07	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
18/07	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
19/07	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
23/07	7 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
25/07	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
26/07	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	
30/07	8 aulas	07:00 às 10:30 14:30 às 17:00	Regência	
31/07	4 aulas	13:00 às 16:15	Regência	
03/07	2 aulas	13:45 às 15:15	Regência	